

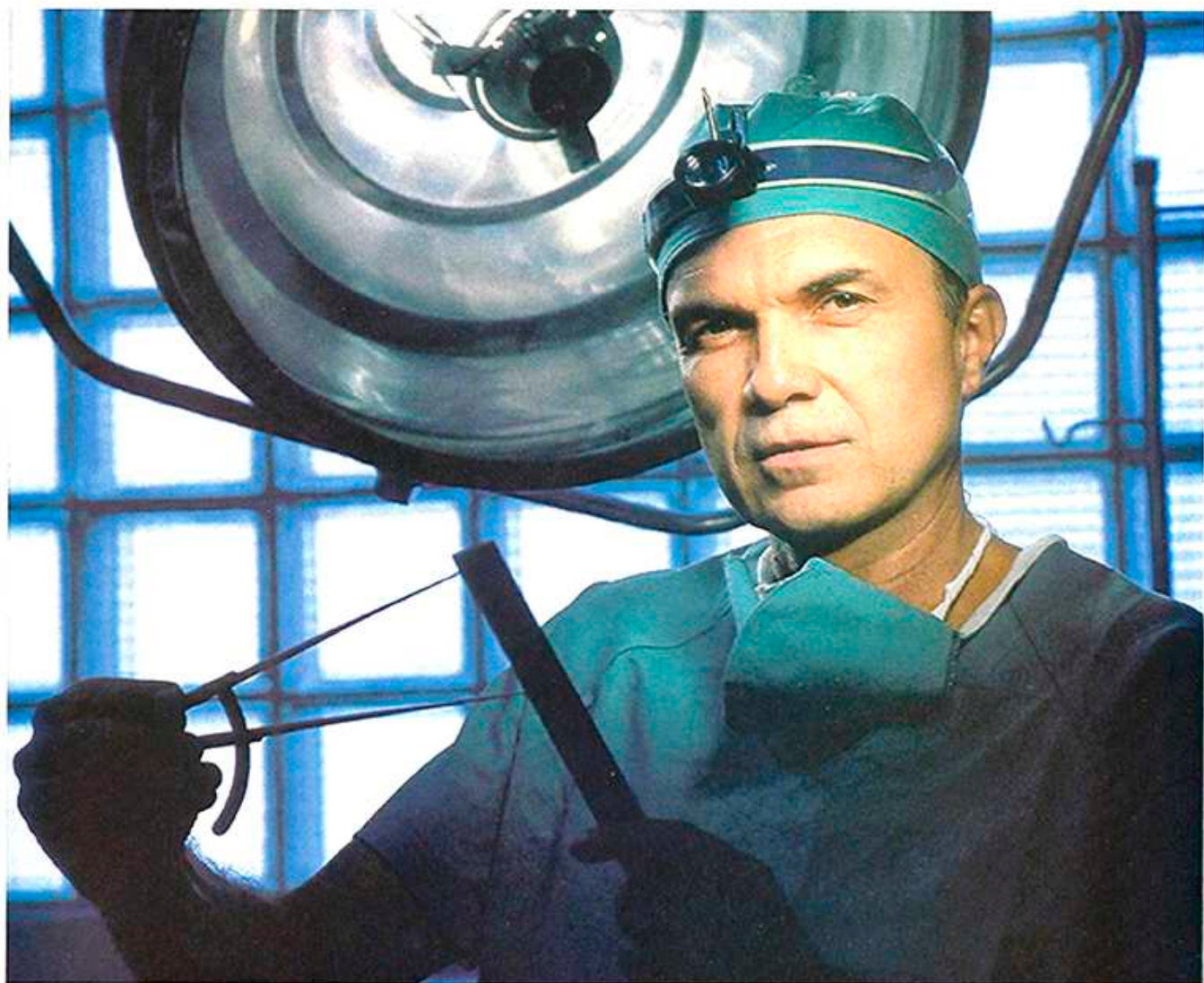
veja Rio

MARÇO 1997

S | T | O | O | S | S | D

MARÇO 1997

S	T	Q	Q	S	S	D
3	4	5	6	7	8	9



CANDIDATO A PITANGUY

O cirurgião plástico Volney Pitombo operou estrelas como Miguel Falabella, Débora Bloch, Marco Nanini...

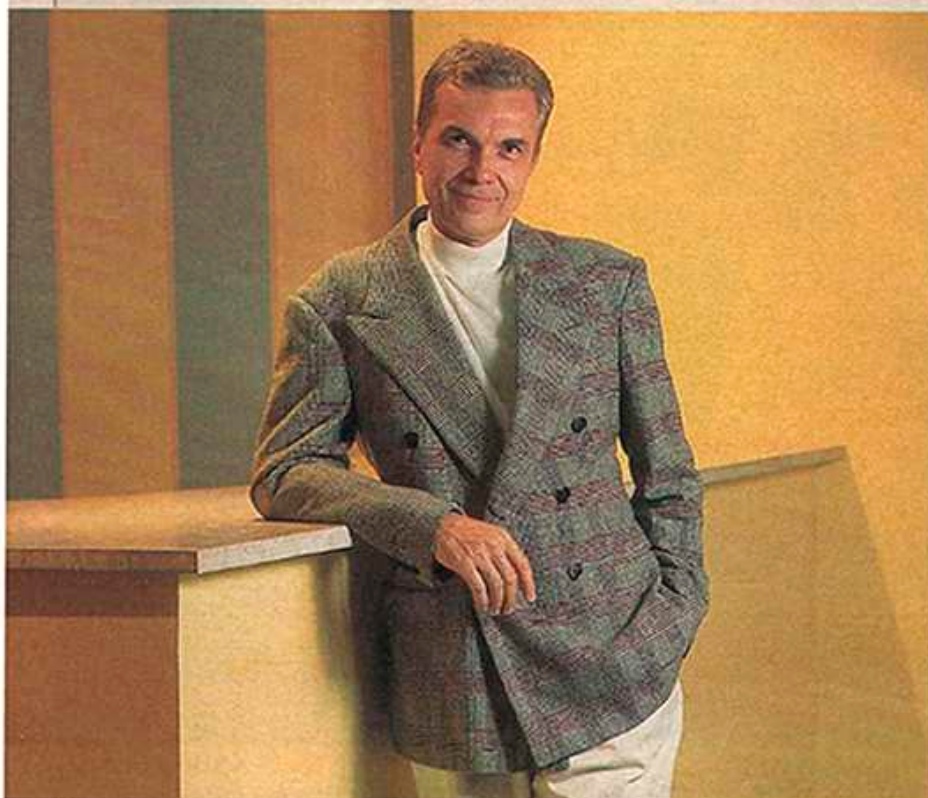
veja Rio

ANO 6 - Nº 9

MARÇO 1997

S	T	Q	Q	S	S	D
3	4	5	6	7	8	9

ÍNDICE



ARTHUR CAVALIERI/STRANA

Fitas em profusão

A gigante Blockbuster, videolocadora que há dois anos abriu a primeira loja do Brasil em São Paulo, debuta no Rio, no dia 8, em Ipanema. Com espaço amplo e acervo de 10 500 fitas, a loja promete reanimar o mercado.

VÍDEO 18

A vez das crianças

Os restaurantes do Rio se renderam aos menus especiais para crianças. Com porções menores e preços acessíveis, a onda dos pratos especiais se espalha do japonês Sushi Garden ao Caroline Café, que oferece o kid's burger (foto).



RICARDO FAGANELLO/STRANA

RESTAURANTES 38

O homem que muda o rosto das estrelas

Volney Pitombo, um baiano de 47 anos que fez pós-graduação em Londres e jamais trabalhou com Ivo Pitanguy, é a nova estrela da cirurgia plástica carioca. Apaixonado por narizes — “uma coisa maravilhosa, a parte do corpo que mais chama a atenção quando você olha pela primeira vez para uma pessoa” —, ele operou ao som de Mozart gente como Miguel Falabella, Débora Bloch e Marco Nanini.

REPORTAGEM DE CAPA 8

Música e badalação

O Rio ganha nesta semana um templo do rock. Na terça (4), o empresário Roberto Medina abre as portas do Rock in Rio Café, no BarraShopping, com uma agitada festa para convidados. O bar, decorado pelo cenógrafo Abel Gomes (foto), lembra o agito dos festivais e reserva surpresas para o público, como bailarinos disfarçados de garçons.

NOITE 6



RICARDO FAGANELLO/STRANA

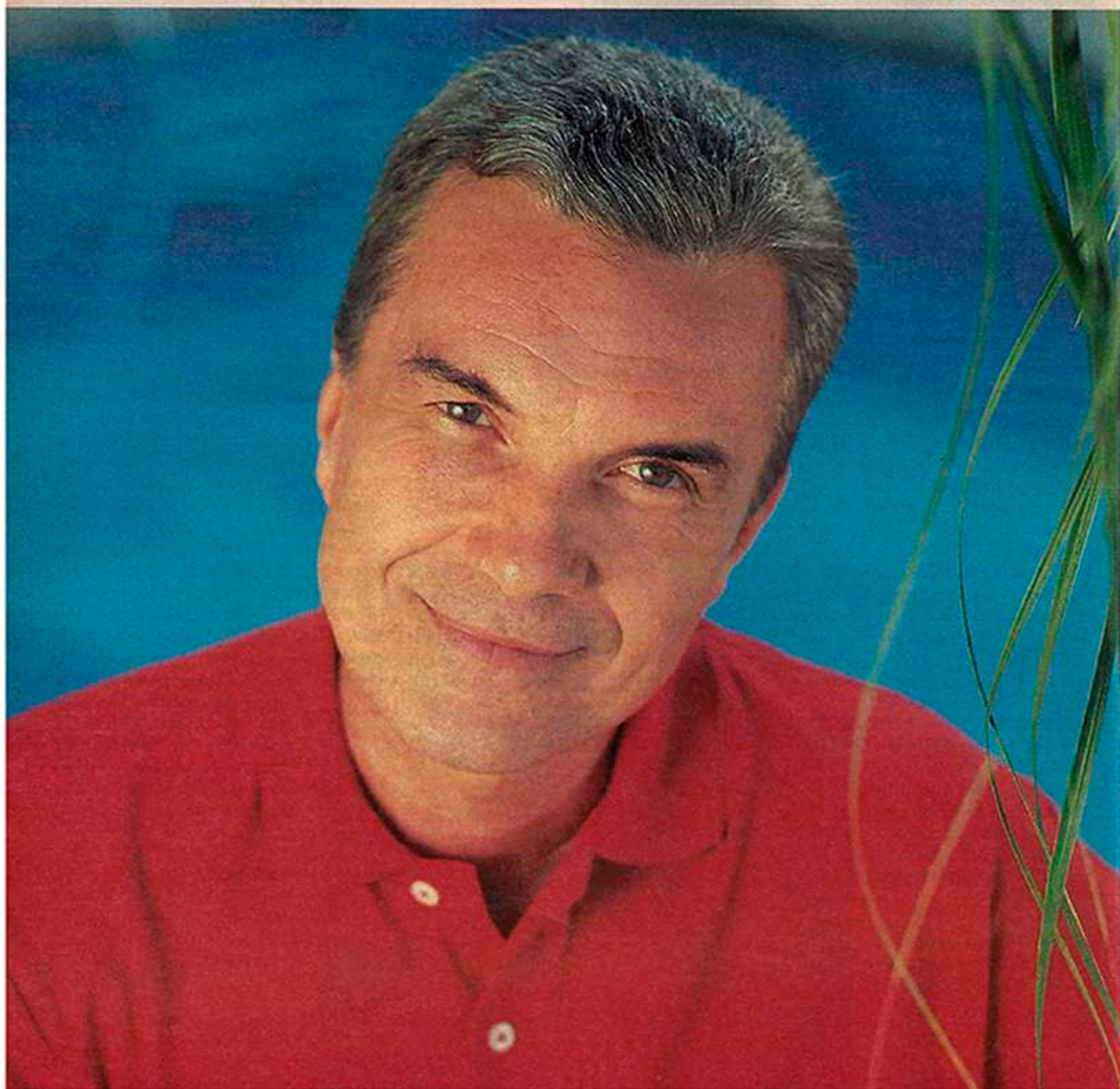
SAÚDE	16
CIDADE	17
A SEMANA	20
EXPOSIÇÕES	43
PARA AS CRIANÇAS	48
TEATRO	52
SHOWS	56
FILMES	60
CINEMAS	64
FILMES NA TV	68
AS BOAS COMPRAS	70
OPINIÃO DO LEITOR	72
BEIRA-MAR	82

REPORTAGEM DE CAPA

A MARCA DE PITOMBO

Médico vira nova estrela da cirurgia que cuida da vaidade

MÁRCIA VIEIRA E MÔNICA WEINBERG



Todo dia ele faz tudo sempre igual. Chega pontualmente às 7h30 ao pequeno prédio em tom salmão da Rua Álvaro Ramos, espremido entre uma oficina mecânica e uma loja de consertos de eletrodomésticos, a bordo do seu BMW. Troca de roupa, entra no centro cirúrgico e coloca no aparelho de CD uma sonata de Schubert ou Mozart, muito raramente arrisca um concerto de Bach. É nessa hora que o cirurgião plástico Volney Pitombo incorpora o seu lado artístico. "Me sinto um arquiteto grego. Não posso dar asas à imaginação e fazer modificações radicais, mas com um simples toque de requinte eu mudo um rosto", entusiasma-se. Pitombo, 47 anos, assina o novo visual de gente famosa como Miguel Falabella, Débora Bloch, Marcos Nanini, Luiz Fernando Guimarães e uma legião de desconhecidos que passam pela sua clínica de cirurgia

plástica à procura da perfeição. A próxima a recorrer a Pitombo é a atriz Maria Padilha, que vai fazer lipoaspiração para tirar 300 mililitros de gordura do abdome. O trabalho mais elogiado de Pitombo ainda é o novo nariz que a atriz Débora Bloch ostenta na novela *Salsa e Merengue*. "Ela tinha o nariz muito grande. Agora ficou proporcional ao rosto", diz Pitombo.

Débora Bloch, 33 anos, garante que não foi só a vaidade que a levou ao consultório de Pitombo há um ano. No vídeo, o nariz ficava maior. É um caso especial no currículo do cirurgião. Não porque Débora seja uma atriz famosa. Pitombo é fascinado por nariz. "É uma coisa maravilhosa. É a parte do corpo que mais chama a atenção quando você olha para uma pessoa pela primeira vez. Ele tem de ser majestoso, tem de se impor", empolga-se Pitombo, que também modificou o nariz de Luiz Fernando Guimarães. Não, Volney Pitombo tem um nome diferente, tem fixação por nariz, mas não é maluco. Baiano de Feira de Santana, ele estudou medicina na Universidade Federal da Bahia. Fato raro entre os cirurgiões plásticos do Rio, não fez pós-graduação na clínica de Ivo Pitanguy, o

FOTO: ARTHUR CAVALHEIRO/ITERANA

Volney Pitombo: "Com um toque eu mudo um rosto"

DE CARA NOVA



OSCAR CAIRAL



SÉRGIO ANDRADE/AG. O GLOBO

Falabella tirou um vinco do rosto: o ar cansado de 1995 (à esq.) deu lugar a um visual rejuvenescido



J.R. GUARAN



OSCAR CAIRAL

Débora Bloch mudou o nariz há um ano: o original, adunco, ganhou formato mais fino

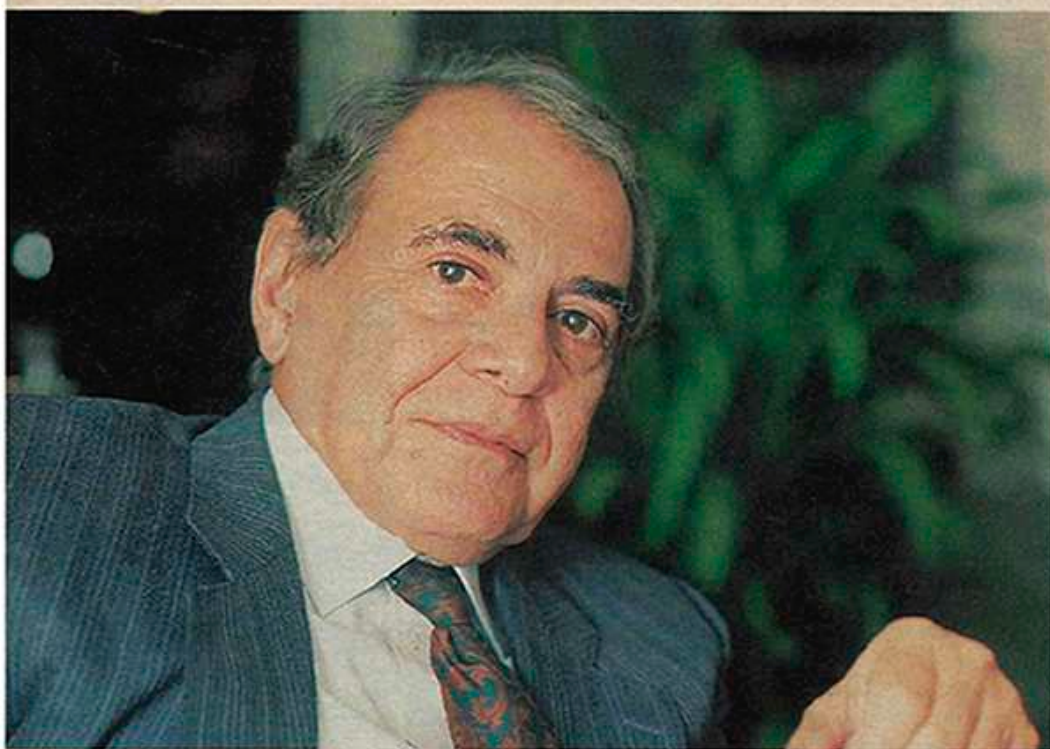


ALEXANDRE SANT'ANNA



OSCAR CAIRAL

Depois de emagrecer 22 quilos, Nanini ficou com uma papada: cirurgia eliminou o problema



Ivo Pitanguy já operou mais de 40 000 pessoas: papa da cirurgia plástica

O médico está longe de ser uma unanimidade no universo da cirurgia plástica carioca, que reúne mais de 700 profissionais. Jorama Zvaig, ex-assistente de Pitanguy, não enxerga no trabalho de Volney Pitombo nenhum traço especial. Nem na comentada plástica de Miguel Falabella, que há um mês fez um *lifting* no rosto na clínica da Rua Álvaro Ramos. "O que ele fez não teve criatividade nenhuma. Foi uma modificação padronizada, todo mundo faz igual." Miguel Falabella não concorda. "Só recebo elogios. Quem não sabe da plástica acha que só estou mais feliz", comemora. Pitombo achou o resultado maravilhoso. "Uma plástica bem-feita

papa da cirurgia plástica no mundo, que já operou mais de 40 000 pessoas. Preferiu o University College Hospital, em Londres. "Lá eles tinham um trabalho muito bom com crianças, que me interessava muito." Há catorze anos montou sua clínica no Rio.

"O Pitombo pegou as técnicas do Pitanguy e evoluiu. Ele é o representante da cirurgia plástica elegante", derrama-se em elogios o colega Farid Hamke, presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. "Ele é seriíssimo, vai a todos os congressos." Há um ano, quando ainda dividia a clínica com outros cirurgiões, Pitombo procurou o amigo para pedir conselhos. Achava que precisava dar um jeito para deslanchar na carreira. "Toque o negócio sozinho e coloque seu nome na porta. O nome na cirurgia plástica é como uma marca", aconselhou Farid. Deu tão certo que Pitombo não viu sua agenda esvaziar nem mesmo depois do incidente com a modelo Cláudia Liz. A parada respiratória que ela sofreu quando fazia lipoaspiração, em outubro, numa clínica de São Paulo, parecia um sinal de alerta contra a vaidade. "Achei que o número de cirurgias fosse cair, mas não. O consultório continuou cheio", diz Pitombo.

é assim. Ninguém percebe, parece que o Miguel mergulhou o rosto numa fonte de água gelada", compara.

Um *lifting* é muito mais do que isso. Depois de tomar sedativos para dormir e anestesia local, o paciente sofre um corte no rosto, a pele é levemente esticada e o excesso retirado. "O ideal é fazer *lifting* a cada dez anos, porque as mudanças vão acontecendo de forma suave", recomenda Pitombo. Paga-se por tudo isso algo em torno de 8 000 reais (veja quadro na pág. 11). Esse não é o único porém. O rosto



Maria Padilha aderiu à onda: lipoaspiração na barriga



Meneghini: "Eu me senti um misto de vodu, múmia e boneca Emília"

**O PREÇO
DA VAIDADE**

Fazer plástica, para muitos uma idéia sedutora, custa caro. Veja o preço médio de cada cirurgia

**SILICONE NOS
SEIOS OU
CIRURGIA
REDUTORA**
R\$ 5 000

LIPOESCULTURA
R\$ 6 000

**LIPOASPIRAÇÃO
NO ABDÔMEN**
R\$ 5 000

PÁLPEBRA
R\$ 2 500

NARIZ
R\$ 4 000

BOCA
R\$ 1 000

QUEIXO
R\$ 2 000

LIFTING
R\$ 8 000

fica levemente roxo e em alguns casos pode ficar dolorido. Mas, pela vaidade, faz-se qualquer coisa. Falabella, 39 anos, relutou em recorrer ao bisturi para acabar com o vinco que lhe marcava o rosto, do nariz à boca. "Às vezes chegava para gravar depois de uma noite de sono maravilhosa e tinha sempre alguém para me dizer que eu estava cansado. O cansaço era a maldita ação do tempo", dispara. Um dia, estava num hotel em Nova York e, olhando no espelho, decidiu livrar-se do "defeito". Pegou o elevador e quem ele encontrou? "O Pitombo. Fechei a plástica ali mesmo."

Como qualquer paciente que se submete a um *lifting*, Falabella dormiu na clínica. Mas, ao contrário da maioria, fez do quarto um palco. "Foi uma farra danada. Comecei a contar piada

e dali a pouco uma multidão de enfermeiras estava em volta da minha cama", lembra. Falabella quis inovar também no figurino. "Não queria de jeito nenhum aquele camisolão ridículo." Levou na bolsa uma cueca de seda. Não colocou. Pitombo quis seguir o script original e exigiu o tal camisolão. "É horrível. Você fica ali, em cima daquela cama, nu e indefeso", escracha Falabella. Por enquanto, ele não pensa em outra plástica, mas admite que se for preciso encara de novo o bisturi. "Estou nas mãos do Pitombo. Se ele disser que eu devo operar a orelha ou a pálpebra, não vou pensar duas vezes. O negócio é Volney na veia."

Nem sempre foi assim. Falabella já desistiu de uma plástica na porta da sala de cirurgia. Aconteceu há cerca de um ano, quando a amiga e atriz Maria Padilha foi bombardeada por perguntas sobre o autor da milagrosa plástica no seu rosto. "Eu não tinha feito operação nenhuma. Só estava voltando de férias e mais feliz", conta. Falabella tanto encheu a paciência de Maria, que ela mentiu. "Tá bom Miguel, eu fiz." Deu o telefone de Pitombo, Falabella se animou e marcou hora. Um pouco antes de entrar na sala de cirurgia, ligou para a amiga para que ela contasse com mais detalhes a sua experiência. Maria suplicou: "Miguel, era mentira. Não faz nada não, você vai acabar com cara de japonês". Ele adiou a cirurgia.

Maria Padilha também ponderou muito antes de optar pela lipoaspiração para se livrar das gordurinhas da barriga. Pensou nos riscos (veja quadro na pág. 12), na dor da recuperação. "É sair do estado de saúde para o de doença por escolha pessoal." Falou mais alto a vaidade. "A aparência é um negócio importante na profissão. Já pensou se um diretor quer me colocar de barriga de fora e o pneu aparece?" Com o ator Marco Nanini o problema era mais grave. O excesso de gordura não ficava na barriga, mas no rosto. Depois de perder 22 quilos, Nanini ganhou de herança uma indesejável papada debaixo do queixo. "Nunca quis ser um deus grego, mas como ator achei que devia eliminar o problema. Eu me pegava fazendo um personagem e lá estava a papada junto", conta Nanini, que se operou com Pitombo em novembro de 1995. "Gostei do modo como ele fala sobre o trabalho, do tom, do preciosismo de incluir todos os detalhes."

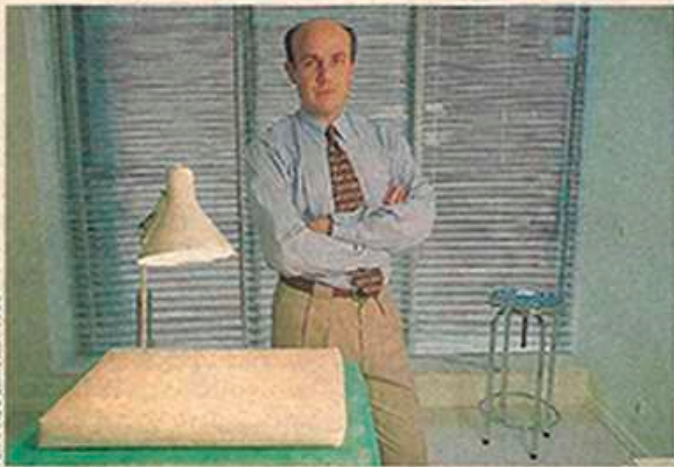
FOTO DE ARTHUR CAVALIERI/TRIANA E PRODUÇÃO DE RITA CATTOLINI

A conversa de um médico pode ser tão cativante que tem gente que entra no consultório para resolver um probleminha e sai completamente cortada. Foi o que aconteceu com o decorador emergente Éder Meneghini, 36 anos, que procurou o cirurgião Theobaldo Vianna Junior para fazer uma plástica nas pálpebras. Saiu do consultório convencido de que devia aproveitar a anestesia geral para fazer também o queixo, o pescoço, o braço e parte da barriga. Ficou quatro horas no centro cirúrgico. "Quando acordei, era uma mistura de vodu com múmia e a Emília do *Sítio do Pica-Pau Amarelo*," Éder não conseguiu sequer abrir os olhos nas primeiras 24 horas. "O pós-operatório é muito angustiante." O pior veio depois. Completamente roxo, Éder viu a empregada de uma amiga sair aos berros de sua casa. "Quero voltar para a Paraíba, esse homem é muito feio", gritou assustada.

Pior do que a dor do pós-operatório é a frustração de ficar diferente do que se imaginou. O cirurgião Paulo Muller, que operou a estilista Márcia Pinheiro, a cantora Baby do Brasil e o escritor Mauro Rasi, toma alguns cuidados. Se perceber que o paciente está psicologicamente mal, ele se recusa a operar. "Tem gente que se separa e resolve fazer uma plástica achando que o marido ou a mulher vai voltar. Se não voltar, botam a culpa no cirurgião." Por isso, logo na primeira conversa Pitombo vai desfazendo alguns mitos. Não dá para ficar com o rosto da Claudia Schiffer nem com o corpo da Cindy Crawford depois de passar pelo bisturi. "Quanto mais o paciente criar fantasias na cabeça, mais longe ele fica da realidade e menos satisfeito com a cirurgia", ensina Pitombo. Outro mito comum é imaginar que uma lipoaspiração vai eliminar celulites e estrias. "Meu sonho era inventar um método para acabar com a celulite. É o grande tormento das mulheres", diz Pitombo. Há outros desejos que ele consegue realizar. Tem aumentado no consultório o número de mulheres que



Farid Hamke: "Pitombo faz uma plástica elegante"



Paulo Muller: preocupação com o estado emocional

CUIDADOS INDISPENSÁVEIS

A plástica é uma cirurgia como outra qualquer e implica riscos. Alguns cuidados ajudam a prevenir problemas:

1. Fazer exames laboratoriais e cardiológicos. A operação tem de ser feita em centro cirúrgico bem equipado.
2. Uma semana antes, é proibido tomar aspirina e antidepressivos, como Prozac. O uso de cocaína até dez dias

antes da cirurgia pode causar problemas graves.

3. Após a cirurgia aconselha-se repouso de, no mínimo, quinze dias.
4. O melhor é ficar longe do sol de três a seis meses. No mesmo prazo, não é recomendável fazer exercícios físicos exagerados.
5. Uma alimentação à base de verduras e legumes ajuda na cicatrização.

pouquíssimo de casa. Se eu não cuidar de mim, não consigo exercer a profissão em toda a sua plenitude." Pitombo mistura modéstia com vaidade quando pensa no futuro. "Desde que comecei a fazer meu trabalho venho obtendo sucesso. Estou no meio de uma jornada." O limite conhecido dessa jornada é chegar ao nível de Ivo Pitanguy. Não é uma meta fácil. Paulo Muller, que trabalhou com o mestre durante cinco anos, acha impossível. Para ele, Pitanguy é Pelé. O resto pode no máximo chegar a Zico.

quer ter o que Pitombo chama de "triângulo da beleza". "É um tipo de rosto que valoriza os ossos da maçã do rosto e o queixo." Para chegar a esse padrão, Pitombo diminui as bochechas e coloca silicone no queixo para torná-lo mais marcante. "Fica perfeito."

O trauma para qualquer cirurgião é uma plástica malfeita. "A cicatriz muito visível acaba com a carreira de qualquer um. Se um cliente fica satisfeito, ele fala para um amigo, que fala para o outro. O boca a boca é a melhor propaganda", define Pitombo. Errar com qualquer cliente atrapalha a profissão, mas cometer uma falha com o rosto de um artista pode ser o fim da carreira. Pitombo garante que não pensa nisso quando opera gente como Débora Bloch ou Miguel Falabella. "A hora da cirurgia é um momento mágico. É quando eu tenho a técnica a serviço da criatividade", filosofa. Para chegar a esse nível de tranquilidade e suportar as dez horas diárias de trabalho na clínica, Pitombo recorre à meditação. É um ritual que ele aprendeu nos Estados Unidos e faz todos os dias. Primeiro, toma um banho morno e, em seguida, uma chuva rápida com água fria. Depois, passa uma bucha pelo corpo, coloca uma música suave e se entrega ao relaxamento. "Você vai se sentindo poderoso, seguro e mergulha no seu eu profundo. É revitalizante. Ajuda a acalmar e a harmonizar o corpo." Ajuda muito também dormir no mínimo oito horas por noite. "Saio